

# Preços dos Alimentos e Índice de Inflação ao Consumidor no Brasil Após 2020

José Giacomo Baccarin

## 1- Introdução

O objetivo do texto é comparar a evolução dos preços dos alimentos e alguns de seus componentes com o os demais grupos de preços e com o índice oficial de preços ao consumidor do Brasil, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), conforme os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período posterior a janeiro de 2020. Não se avançam em causas das variações de preços, mas se reagrupam os subitens dos alimentos em cadeias agroalimentares e níveis de processamento, permitindo outras interpretações além das diretamente apresentadas pelo IBGE (2022).

No levantamento de preços ao consumidor, o IBGE trabalha com grupos, subgrupos, itens e subitens de bens e serviços consumidos no Brasil. O índice de preços do grupo dos alimentos é chamado de Índice de Preços de Alimentação e Bebidas (IPAB), que é subdividido nos subgrupos: Índice de Preços da Alimentação no Domicílio (IPAD) e Índice de Preços da Alimentação Fora do Domicílio (IPAF). O IPAB contempla 16 itens, e 160 subitens. Estes subitens são reagrupados em 24 cadeias ou conjuntos agroalimentares e também em 4 grupos, de acordo com a extensão e propósito de seu processamento. Neste caso, usa-se a classificação Nova, proposta por Monteiro et al (2018), que divide os alimentos em quatro grupos: G1 - in natura/minimamente processados, G2 - ingredientes culinários processados, G3 - processados e G3 – ultraprocessados.

Além da variação mensal ou anual de preços, trabalha-se com outra variável, a contribuição para a inflação, resultado da multiplicação da variação pela participação do componente do IPCA na estrutura de consumo considerada pelo IBGE, com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2017/18 (IBGE, 2019).

## 2 - Alimentos e Outros Grupos de Consumo

Na Tabela 1 fica evidenciado o aumento dos preços do grupo alimentação e bebidas acima do IPCA e dos demais grupos, no período de janeiro de 2020 a março de 2022, durante a Pandemia da Covid 19. Esta diferença foi muito intensa em 2020, quando o IPAB subiu 14,09%, contra 4,52% do IPCA e 6,00% do grupo artigos de residência, que registrou o segundo aumento no ano.

**Tabela 1** – Variação e contribuição para a inflação ao consumidor dos grupos do IPCA, janeiro de 2020 a março de 2022, Brasil, em percentuais.

| Grupos                    | Part. IPCA | 2020  | 2021  | 2022 março | Período todo |         |
|---------------------------|------------|-------|-------|------------|--------------|---------|
|                           |            |       |       |            | Variação     | Contrib |
| Alimentação e bebidas     | 19,35      | 14,09 | 7,94  | 4,88       | 29,16        | 30,21   |
| Habitação                 | 15,59      | 5,25  | 13,05 | 1,86       | 21,20        | 17,70   |
| Artigos de residência     | 3,75       | 6,00  | 12,07 | 4,20       | 23,79        | 4,78    |
| Vestuário                 | 4,58       | -1,13 | 10,31 | 3,82       | 13,22        | 3,24    |
| Transportes               | 20,60      | 1,03  | 21,03 | 3,38       | 26,41        | 29,12   |
| Saúde e cuidados pessoais | 13,53      | 1,50  | 3,70  | 1,72       | 7,06         | 5,12    |
| Despesas pessoais         | 10,73      | 1,03  | 4,73  | 2,02       | 7,95         | 4,57    |
| Educação                  | 6,15       | 1,13  | 2,81  | 6,03       | 10,24        | 3,37    |
| Comunicação               | 5,71       | 3,42  | 1,38  | 1,29       | 6,20         | 1,90    |
| IPCA                      | 100,00     | 4,52  | 10,06 | 3,20       | 18,72        | 100,00  |

Fonte: IBGE, 2022

Em 2021, o IPAB registrou valor menor que em 2020, mas ainda muito alto, aparecendo na quinta colocação entre os índices de preços dos diversos grupos. A inflação se generalizou em 2021, com quatro grupos tendo seus preços acrescidos em mais de 10%, destacando o grupo Transportes, com 21,03% de elevação. Nos três meses iniciais de 2022, o grupo alimentação e bebidas voltou a registrar a maior pressão sobre o IPCA. Se a tendência de janeiro a março continuar no restante de 2022, o IPAB alcançará valor superior ao de 2020.

Em termos de contribuição para a inflação ao consumidor, o IPAB registrou o maior valor, de 30,21%, seguido pelo Transporte com 29,12%. É importante levar em conta que a participação da alimentação e bebidas nos gastos do consumidor no Brasil é de 19,35%, abaixo em mais de 10 pontos percentuais, portanto, de sua contribuição para o IPCA.

### 3 – Preços da Alimentação Dentro e Fora do Domicílio e de seus Itens

Alterando uma tendência observada por Baccarin et al (2021), entre 2007 e 2019, no período aqui analisado a alimentação comprada para o domicílio em supermercados e em outros estabelecimentos encareceu relativamente à alimentação de bares, lanchonetes e restaurantes. O IPAD cresceu 35,94%, 2,6 vezes a mais que o IPAF, que se elevou em 13,65%, entre janeiro de 2020 e março de 2022.

Na Tabela 2 aparecem dois rankings da importância dos itens no IPAD. As cinco maiores variações de preços foram registradas em tubérculos, raízes e legumes, óleos e gorduras, hortaliças e verduras, frutas e cereais, leguminosas e oleaginosas. A variação de óleos e gorduras se deveu ao aumento de preço do óleo de soja, produto industrializado e cuja cadeia é fortemente vinculada ao mercado externo. Nos outros quatro itens, todos os produtos são in natura e, de maneira geral, têm mercado externo pouco expressivo. Neste caso, um detalhamento maior dos dados mostra acirramento da elevação de preços nos três

primeiros meses de 2022, por exemplo, tubérculos, raízes e legumes teve aumento de 53,69% em 2020 e 2021 e de 41,16%, de janeiro a março de 2022, e em hortaliças e verduras estes valores foram de 30,49% e 36,00%, respectivamente.

**Tabela 2** – Itens do subgrupo Alimentação no Domicílio ranqueados de acordo com a variação de seus preços e com a contribuição para o IPAD, Brasil, janeiro 2020 a março 2022.

| Ranking de Variação de Preços    |        | Ranking de Contribuição para o IPAD |          |
|----------------------------------|--------|-------------------------------------|----------|
| Itens                            | Var. % | Itens                               | Contr. % |
| Tubérculos, raízes e legumes     | 116,95 | Carnes                              | 16,86    |
| Óleos e gorduras                 | 90,18  | Tubérculos, raízes e legumes        | 12,75    |
| Hortaliças e verduras            | 77,46  | Leites e derivados                  | 10,10    |
| Frutas                           | 47,66  | Aves e ovos                         | 9,20     |
| Cereais leguminosas oleaginosas  | 41,83  | Bebidas e infusões                  | 8,47     |
| Aves e ovos                      | 39,60  | Frutas                              | 8,34     |
| Açúcares e derivados             | 35,12  | Panificados                         | 6,35     |
| Leites e derivados               | 31,14  | Óleos e gorduras                    | 6,12     |
| Carnes                           | 30,65  | Cereais leguminosas oleaginosas     | 5,98     |
| Enlatados e conservas            | 27,32  | Açúcares e derivados                | 4,49     |
| Carnes e peixes industrializados | 26,51  | Carnes e peixes industrializados    | 3,42     |
| Bebidas e infusões               | 26,27  | Hortaliças e verduras               | 2,89     |
| Farinhas, féculas e massas       | 23,96  | Farinhas, féculas e massas          | 2,22     |
| Panificados                      | 19,66  | Sal e condimentos                   | 1,45     |
| Sal e condimentos                | 19,59  | Enlatados e conservas               | 0,81     |
| Pescados                         | 12,12  | Pescados                            | 0,54     |

Fonte: IBGE (2022).

Em relação à contribuição para o IPAD, entre os cinco primeiros aparecem carnes, leite e derivados e bebidas e infusões, nem tanto pela variação de seus preços, mas por suas participações expressivas nos gastos da alimentação no domicílio, quase 20% no primeiro item e acima de 11% para os outros dois. Por sua vez tubérculos, raízes e legumes, com participação de 3,92% nos gastos, registra a segunda contribuição para o IPAD, puxada pelo aumento de preços de 116,95%.

#### 4 – A Influência das Cadeias Agroalimentares

Diferentemente do período 2007 a 2019, entre janeiro de 2020 e março de 2022, os produtos ao consumidor do complexo soja apresentaram grande aumento de preços, o maior entre todas as cadeias, puxado pelo crescimento de 179,25% no preço do óleo de soja. Também o café e os açúcares do complexo sucroalcooleiro, outras duas cadeias com exportações significativas, registraram forte elevação de preços. Contudo, em produtos como tomate, batata, cebola e hortícolas, basicamente de mercado interno, a alta de preços foi também expressiva. Aliás, tomate e hortícolas tiveram contribuição maior para o IPAD do que as cadeias de exportáveis citadas.

**Tabela 3** – Variação preços e contribuição ao IPAD de cadeias/agrupamentos agroalimentares, ordem decrescente de variação de preço, Brasil, janeiro 2020 a março 2022, em percentuais.

| Cadeia/agrupamento     | Var.   | Contr. | Cadeia/agrupamento     | Var.  | Contr. |
|------------------------|--------|--------|------------------------|-------|--------|
| Complexo soja          | 104,17 | 5,76   | Bovinocultura de corte | 32,05 | 16,09  |
| Tomate                 | 97,43  | 5,82   | Feijão                 | 31,32 | 1,34   |
| Batata                 | 83,36  | 2,52   | Bovinocultura de leite | 31,15 | 10,11  |
| Café                   | 77,29  | 4,66   | Milho                  | 30,88 | 0,34   |
| Cebola                 | 73,83  | 1,56   | Mandioca               | 30,66 | 0,85   |
| Compl. sucroalcooleiro | 73,51  | 2,75   | Laranja e citrus       | 28,84 | 0,88   |
| Hortícolas             | 65,54  | 7,07   | Suinocultura           | 23,86 | 4,17   |
| Arroz                  | 46,18  | 4,56   | Trigo                  | 20,29 | 7,85   |
| Frutas                 | 42,98  | 6,31   | Cacau                  | 16,94 | 0,64   |
| Banana                 | 41,59  | 2,29   | Pescados               | 16,04 | 0,95   |
| Avicultura de corte    | 40,14  | 7,46   | Indefinido             | 15,32 | 4,30   |
| Avicultura de postura  | 37,44  | 1,74   | Outros animais         | 11,81 | 0,01   |

Fonte: IBGE (2022).

Ainda que seja necessário maior rigor estatístico, a impressão que se obtém da Tabela 3 é que o aumento de preços foi generalizado, não distinguindo os produtos comercializáveis dos não comercializáveis. A sugestão para futuras análises é verificar se a alta das cotações das commodities no mercado internacional acaba por contaminar os preços dos produtos de mercado interno, como sugere Baccarin et al (2021), ou se há um conjunto de fatores locais dificultando o seu abastecimento interno.

## 5 – Alta da Comida e Efeito Alimentar e Nutricional

Sob o ponto de vista alimentar, a alta relativa dos preços dos alimentos implica em aumento da insegurança alimentar da população, atingindo com mais força os mais pobres, que comprometem maior porcentagem de suas rendas com suas compras. O IPCA registra que no total, o consumidor brasileiro direciona 19,35% de sua renda com alimentação. Todavia não se deve esquecer que o IPCA considera o que acontece com famílias que recebem entre 1 e 40 salários mínimos, subestimando os gastos dos mais pobres e superestimando o dos mais ricos com comida. Famílias com renda abaixo de 1 salário mínimo não são consideradas e seu número tendeu a crescer nos últimos anos.

Além disto, há outro aspecto perverso no aumento de preços dos alimentos no Brasil, que já se verificara entre 2007 e 2019 e teve continuidade no período aqui analisado, relacionado com a questão nutricional. A Tabela 4 mostra que o G1, dos produtos in natura ou minimamente processados, contribuiu com quase 70% do IPAD, pela sua grande importância na estrutura de gastos do consumidor e pela sua variação média de preços de 59,09%, bem acima do IPAD e IPAB e IPCA.

**Tabela 4** – Variação de preços e contribuição para o IPAD de grupos de produtos de acordo com propósito e extensão do processamento, janeiro de 2020 a março 2022, Brasil.

| Grupo | Núm. Subitens | % IPAD | Var. % | Contr. % |
|-------|---------------|--------|--------|----------|
| G1    | 102           | 59,09  | 42,56  | 69,98    |
| G2    | 13            | 5,13   | 67,44  | 9,63     |
| G3    | 18            | 8,07   | 26,73  | 6,00     |
| G4    | 27            | 27,70  | 18,66  | 14,39    |
| Total | 160           | 100,00 | 35,94  | 100,00   |

Fonte: IBGE (2022).

A maior variação de preços se verificou no G2, dos ingredientes culinários processados, basicamente açúcares e derivados da soja, mas sua contribuição para o IPAD foi relativamente pequena, pouco abaixo de 10%. Por sua vez, o G3 (processados) e o G4 (ultraprocessados), em especial este, ficaram relativamente mais baratos que os alimentos do G1, estimulando a troca de produtos com maior pelos de menor valor nutricional.

### **Bibliografia**

BACCARIN, J.G.; OLIVEIRA, J. A. & PANOSSO, A. R. A inflação de alimentos no Brasil entre 2007 e 2020: relação com agricultura, características, razões. In: 59º. Congresso SOBER. Anais. Brasília (DF), 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-18 – primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - março 2022. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em 15 de abril de 2022.

MONTEIRO, C. A. et al. The un Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. *Public Health Nutrition*, v. 21, n. 1, p. 5–17, 2018.